

Maluf grava novela para TV

RIVALDO CHINEM

500

Depois de atuar como garoto-propaganda em comercial de sapato, o candidato a presidente da República do PDS, Paulo Maluf, vai investir no papel de ator de novela de televisão. Ele decidiu transformar o programa do partido, dentro do horário gratuito do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) num espetáculo que foge ao padrão tradicional de entrevistas e declarações e contratou seis atores amadores para trabalhar no programa, no qual ele será o ator principal.

As filmagens da mininovela de Maluf começaram ontem pela manhã em diferentes pontos de São Paulo. A novela vai ao ar daqui a duas semanas, na terça-feira, 18. "Haverá muito

suspense na história", revela Roberto Paulo Richter, presidente regional do PDS. Richter, no entanto, trata as filmagens como assunto secreto. "Digo apenas que é diferente de tudo o que foi ao ar."

O autor da novela e também diretor da peça de Maluf é o experiente dramaturgo Geraldo Vietri, que trabalhou na antiga TV Tupi. Vietri escreveu mais de cem radionovelas e telenovelas. Hoje trabalhando em uma produtora independente, o dramaturgo foi convidado a escrever e dirigir a novela pelo publicitário Nelson Biondi, da Biondi & Vieira Publicidade, responsável por este setor na campanha de Maluf. Os seis atores convidados atuarão com muito brilho nas roupas para chamar a atenção, mas sempre como

coadjuvantes. A estrela da novela será Maluf, que tentará aparecer em inúmeras situações como um cidadão comum numa grande metrópole.

Cercado de mistério, a nova novela de Maluf é um segredo mesmo para seus assessores mais próximos. O pouco que se sabe é o que foi adiantado pelo presidente regional do PDS. "Haverá notícias sensacionais que serão misturadas ao que vamos apresentar", acrescentou Richter. A novela vai contar ainda com a participação de políticos do PDS, como o líder na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ) e o candidato a vice-presidente, Bonifácio de Andrada (MG). Também convidado, o senador Jarbas Passarinho (PA) recusou virar artista.

O enredo foi levado a Brasília para receber a aprovação da executiva nacional do partido. Os últimos programas de televisão do candidato não foram felizes. Na eleição que disputou em 1985, Maluf foi apresentado como autor de obras monumentais. Em 1986 quando se candidatou à prefeitura paulistana, ele surgiu no vídeo como alguém calmo, chorão e inofensivo, "totalmente desfigurado", na avaliação de sua própria equipe. E perdeu todas essas eleições. Agora, ele vai tentar o caminho da ficção como autor de novela. Maluf tem acompanhado as apresentações de "Que rei sou eu?", da TV Globo e está de olho no horário em que a sua novela vai ao ar — às 20h30, no lugar de "O Salvador da Pátria".



Leonardo Castro/AE-20/1/89

Maluf: de olho no horário de "O Salvador da Pátria"